

O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor
 José Francisco da Silva
 Director e Administrador
 Joaquim dos Santos Granada

Preço do jornal

(Decreto n.º 6:703 de 24 de junho ultimo)
 cada numero—cinco centavos

Anunciam-se as obras das quaes se recebe um exemplar

Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia
 do
CENTRO REPUBLICANO
 Rua da Agua—FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES E ANNUNCIOS

Preços convencionaes

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director.
 Originariaes pagam ou não publicados não se restituem.
 Annuncios permanentes e comunicados preço convencionaes.

O INSUCESSO DEMOCRATICO

Já lá vae para onde não faça perca nem dano o sr. Antonio Maria da Silva com o ephemero Ministerio da sua presidencia, fallhando com ele mais uma tentativa do Senhor Presidente da Republica para manter no poder aquelles que o paiz justamente repele como causadores das nossas maiores desditas.

O intento desacordo do paiz com os processos e violencias do democratismo é hoje um facto de tal modo evidente que nem os proprios democraticos tentam occultar-o; mas apesar disso, é talvez até por isso mesmo, essa gente agarrou-se ao poder com uma ancia tal que parece não haver meio nenhum de os escorraçar d'alli para fóra.

Legalmente podia e, quanto a nós, devia fazel-o o Senhor Presidente da Republica. Sobejas razões tinha para isso não só acatando a opinião geral do paiz, por tantas e tão varias formas manifestadas como dando ás oposições parlamentares, que os derrubam quando querem, a oportunidade precisa de executarem os seus programas.

Isto não é ainda feudo exclusivo dos senhores democraticos, onde eles possam constantemente tripudiar dos seus concidadãos, ora violentando-os e contrariando-os nas suas mais legittimas aspirações, ora arrastando-os para cataclismos tremendos como aquelles porque nestes ultimos tempos temos passado e cujas funestissimas consequencias bem se não sabe ainda até onde nos arrastarão...

E o peor de tudo isto é que se continua reincidindo no desastrado proposito de manter o poder na posse dessa gente, só se chamando democraticos para constituirem ministerio, numa teimosia tal que já não ha insucessos que a façam recuar!

Cahiú, como se sabe, o Ministerio Ramos Preto, que era democratico como democrati-

cos tem sido todos os governos organizados pelo actual chefe de Estado e por quasi todos os seus antecessores; cahiú agora o ministerio Antonio Maria da Silva, da mesma procedencia, que o Parlamento derrubou no proprio dia em que ali fez a sua apresentação; e apesar disso são ainda democraticas as tres individualidades politicas que o Senhor Presidente da Republica já chamou para lhe sucederem!

Ora isto, francamente, não se explica de modo nenhum e o paiz que assiste a isto verdadeiramente assombrado vae dando já enequivocas e bem syntomaticas mostras de não estar pelos auctos...

A lenda tendenciosa de que os Liberaes recusavam o poder, lenda de que aliás a parte sã do paiz sempre por completo duvidou, cahiú hoje inteiramente por terra com a nota officiosa que o Directorio desse grande partido politico acaba de tornar publica pela imprensa e que vamos transcrever, para que os nossos presados leitores possam certificar se de que, se o Partido Liberal não tem dispensado ao seu paiz os altos serviços que havia a esperar da reconhecida competencia e acendrado patriotismo dos seus estadistas a culpa não é destes, como arditosamente se pretendeu insinuar, visto estarem prontos a assumir o governo logo que quem de direito lhe dê, os indispensaveis elementos constitucionaes

Ahi vae a nota e para ela e para a patriottica ixenção dos liberaes, que ela salienta, aqui chamamos a particular atenção dos nossos presados leitores:

«O P. R. L. vem sustentando, desde a sua constituição, que julga perniciosos para o paiz e inconvenientes para a resolução dos problemas pendentes, os ministerios de concentração geral, tendo-se recusado a fazer parte dessas combinações. Foi só por uma razão superior, já conhecida, que o

FALECIMENTO

No Hospital de Coimbra faleceu na passada terça-feira 13 do corrente a esposa do sr. Joaquim Ferreira, comerciante da nossa praça, que era irmã dos nossos presados amigos e srs. Manoel Luiz Agria Junior e Antonio Luiz Agria, abastados proprietarios, desta vila.

Boa esposa, boa mãe e boa dona de casa em toda a extensão da palavra, a extinta senhora passou toda a sua vida dedicando se afanosamente ao aumento e progresso da sua importante casa e ao bem estar dos que lhe eram caros, entre os quais deixou as mais fundas saudades.

Veio o seu cadaver para esta vila ficando depositado no jazigo da familia Agria onde foi acompanhado por grande numero de pessoas do maior destaque no nosso meio.

A' enlutada familia os nossos sentimentos.

mente ao aumento e progresso da sua importante casa e ao bem estar dos que lhe eram caros, entre os quais deixou as mais fundas saudades.

Veio o seu cadaver para esta vila ficando depositado no jazigo da familia Agria onde foi acompanhado por grande numero de pessoas do maior destaque no nosso meio.

A' enlutada familia os nossos sentimentos.

F. R. L. autorizou alguns dos seus correligionarios a entrar sem responsabilidades partidarias, no ultimo gabinete Domingos Pereira, declarando, porém, que seria a sua ultima transigencia com essa formula. Aquella mesma declaração foi rependa quando da queda do gabinete Ramos Preto, tendo sido expostas na Parlamento pelos leaders liberaes as razões da opposição a essa solução.

Consultados pelo sr. Presidente da Republica sobre a solução da actual crise politica, os liberaes mais uma vez declararam que se negavam a fazer parte dum governo de concentração de todas as correntes parlamentares, estando dispostos a assumir as responsabilidades do poder com o seu programma, desde que lhe fossem dados meios constitucionaes de governo. Acrescentaram, contudo, que, perante as dificuldades politicas do momento, podia constituir-se um governo de concentração parcial, desde que fosse assegurada uma fiscalisação eficaz á sua acção governativa.

De preferencia, os liberaes desejariam para si esse papel fiscalizador. Mas, se fosse julgada indispensavel a sua entrada no governo, este devia ser organizado por forma a garantir-se a fiscalisação por parte de quaesquer outros grupos, estando logicamente indicados, neste caso, os populares e os socialistas para essa função.

Procurados pelo sr. general Correia Barreto encarregado de constituir ministerio, repetiram as declarações já feitas ao sr. Presidente da Republica, acentuando que lhe prestariam toda a sua dedicada colaboração se o gabinete fosse constituído nos termos acima expostos, e que não lhe levantariam quaesquer dificuldades se s. ex.ª preferisse uma combinação de que fossem excluidos os liberaes.

Reputavam politicamente absurdo e da mais alta inconveniencia para a solução dos actuais problemas governativos a participação no mesmo gabinete das correntes extremas do Parlamento, a moderada e a radical.

O P. R. L. repele a accusação de pretender excluir do governo quaesquer agrupamentos politicos, mas julga-se sempre no direito de estabelecer as condições em que está disposto a prestar a sua colaboração ou a solicitar-a dos outros.

AOS TOIROS A ABIU!

em 31 do corrente e 1 de agosto.

O preço dos bois

Contam os jornaes da capital, em noticia transmitida de Santarem, que numa feira havia agora naquela cidade, uma junta de bois que fosse regular não se tirava por menos de dois contos de réis!

Dois contos de réis por uma junta de bois, apenas regular, havemos de convir que é uma exorbitancia tal que só se explica na depreciação da nossa moeda e no contrabando do nosso gado para Hespanha. Ora se em relação á valori-

sação da moeda o problema se apresenta na verdade complicada outro tanto se nos afigura pelo que diz respeito á constante drenagem de gados para a Hespanha, que bem se podia impedir com uma fiscalisação rigorosa da fronteira.

E o caso bem merece que por ele se olhe a preceito, pois do contrario dentro em pouco não só não teremos carne para comer, o que já é terrivel, como ficaremos sem bois para lavrar as terras o que será a nossa ruina.

Feira de S. Pantaleão

Como nos anos anteriores realiza-se nesta vila nos dias 27 e 28 do corrente mez a antiga e importante feira de S. Pantaleão onde concorrem artigos de todas as qualidades e onde os respetivos feirantes devem este ano fazer um magnifico negocio em vista do muito dinheiro que os segadores recentemente trouxeram das ceifas de Hespanha.

Inspecções militares

Como já annunciámos ha dias, tem lugar na proxima semana as inspecções sanitarias dos recrutas deste concelho e ano presente, inspecções que se realisam nos Paços do Concelho sendo inspeccionados no dia 21 os mancebos das freguezias de Aguda e Campelo, e no dia 23 os das freguezias de Arega e Figueiro dos Vinhos.

Manifesto de generos

Desde o dia 1.º do corrente mez até ao dia 15 do setembro proximo devem ser manifestados nas regedorias de freguezias ou nas administrações do concelho as produções de trigo, centeio, aveia, cevada, fava, grão de bico, batata de sequeiro e cortiça.

Todos estes produtos serão manifestados nas freguezias onde forem produzidos e para o seu manifesto se fornecem os preços impressos nas aludidas rege-

dorias e administrações do concelho.

Os produtores que não manifestarem a sua produção nos termos e prazos referidos serão punidos com a multa de 50 a 100 escudos, que poderá ser agravada com a perda dos generos não manifestados; e os que fizerem falsas declarações serão punidos com a multa igual ao dobro do valor negado.



PAGINAS CRUEIS

O que teve ocasião de ver a delegação inglesa na Russia

(Segundo as declarações feitas no Labour-Party e na Trade-Unions)

Aqui ha mezes, o director dum periodico socialista londrino, Lausbury, de volta da Russia, onde foi hospede de Lenine no Kraalin, afirmava que nunca vira homens, mulheres e crianças tão felizes como os que teve ensejo de ver nas ruas de Moscou e de Petrogrado. Ora bem os seus camaradas ao regressarem da Russia, pintão um quadro muito distinto.

Referimo-nos, por este modo, ás informações duma parte da aludida delegação dirigidas ao «Congresso das Trade-Unions» e ao «Independent Labour Party». O documento comporta as assinaturas de Ben Turner (presidente da delegação), Charles Buxton, Clifford Allen, A. Turall, H. Sekinner, Tom Shaw, Robert Williams, Haden Quest e R. C. Walhead.

A delegação afirma que a situação economica da Russia sovietista é um verdadeiro desastre, muito principalmente por causa do bloqueio. «O problema da alimentação domina todos os outros... Acha-mo nos horrorizados com o estado de fome latente em que vive toda a população urbana, —sem a menor distincão possível entre operarios manuaes e intellectivos...» O resultado mais grave do bloqueio foi a falta absoluta de sabão e medicamentos.

As epidemias com especialidade o tifo, estão causando estragos horrocosos; todos os esforços do governo para obviarem a esta situação desesperada resultam perfeitamente nulos.

A Delegação testifica que

existe um pronunciado conflito entre a povoação urbana e os camponeses. Estes não querem vender os seus produtos nas cidades, que não podem dar-lhes, em troca, produtos manufacturados. Além disso, tendo sido destruidos, conforme o foram durante a guerra civil as pontes e as linhas ferreas, o transporte de produtos embarra em dificuldades enormes.

Depois de haver esmagado as tropas de Indenid, Koltchak e Denibrine, o governo de Lenine pôde então dedicar-se com afincio ao seu trabalho reconstrutivo, mas a nova offensiva, a dos polacos, obriga-o de novo a abandonar a faina da paz. «Ao mesmo tempo—diz a informação—o estado de guerra facultou mais um pretexto para a restricção da liberdade individual...» A offensiva polaca só serviu para fortalecer os bolchevistas, porquanto muitos até dos seus adversarios, estão decididos a tomar parte na defesa nacional.

Por todas estas razões, a Delegação protesta energicamente contra toda a politica de bloqueio contra a Russia, que necessita por modo imperioso, da paz immediata e do reatamento das relações com o resto do mundo. O proletariado inglez deve insistir na supressão de todas as modalidades do bloqueio e da intervenção assim como da demolição completa da barreira que os governos imperialistas levantaram entre o povo russo e os outros povos. O governo russo deve ser immediatamente reconhecido; cumpre respeitar o direito que assiste aos povos de serem eles os proprios a reger os seus destinos.

Nas entrevistas particulares, publicadas em varios periodicos inglezes, os delegados mostram-se indubitavelmente muito mais francos do que nos seus informes de caracter official. Ha, por exemplo a considerar, entre os juizos emitidos, o do presidente da Delegação Ben Turner e o de Tom Shaw.

Segundo Turner, os bolchevistas justificam o terror, com o facto de se acharem cercados por espiões do novo regime. «O estado economico do paiz é de tal maneira horrocoso que os bolchevistas nem sequer procuraram dissimular tal facto, na nossa presença, o que de resto lhes houvera sido bem difficil, visto que a miseria salta aos olhos». A falta de alimentos, de roupas, de materias primas e de meios de comunicação e verdadeiramente terrivel. As epidemias dizimam a população. Tem-se registado aproximadamente um milhão de casos de tifo. Escasseiam em absoluto os processos de combater este horrocoso estado sanitario.

Cincoenta por 100, pelo menos da população—afirma Turner—vê-se torridada pela fome. Os Delegados presenciaram scenas verdadeiramente cruellantes pelas ruas de Petrogrado.

Os movimentos grevistas ha muito que são prohibidos e o governo de Lenine condena os irremessivelmente. «A liberdade da vida industrial, como a temos na Inglaterra, é coisa que lá não existe. Certas determinações postas em pratica para o desenvolvimento industrial (como possa ser, por exemplo, a supressão absoluta do direito á greve) não deixaram de provocar o aplauso dos nossos capitalistas; mas não tem a minha simpatia nem a dos meus companheiros delegados.»

Tom Shaw tambem não se mostra entusiasmado com o regime bolchevista, principalmente por ele haver suprimido todo o genero de liberdade individual.

Lenine pareceu-lhe pessimamente informado quanto á situação da Europa e mormente ainda na parte que se refere á Inglaterra. Acredita firmemente que o povo inglez está em vespers duma revolução á qual nem sequer aspira. «E' absurdo,—pondera Tom Shaw—o conselho que nos deu Lenine de fazermos uma revolução para nos apoderarmos de documentos secretos, convencendo-nos por esta forma de que os aliados prestam o seu apoio aos contra revolucionarios russos. Um expediente de tal ordem aligura-se-me por demais caprichoso: Ir o proletariado derramar sangue para saber se Lenine tem ou não razão!»

Dum modo geral, Shaw considera Lenine como um homem bastante resoluto sabendo muito bem o que pretende, mas doutrinario em demasia. Não anda que se diga apenas cego pela força externa do seu poder, mas pasmosamente mal informado sobre o verdadeiro estado de coisas que hoje prevalece no mundo.

Batata e vinagre

Tem para vender grande quantidade de vinagre muito bom e algumas batatas da presente colheita e de optima qualidade o lavrador desta vila e nosso tom amigo e sr. Joaquim Lacerda Junior, desta vila.

Palha, Feios, Cereaes, Carvão vegetal e Azeite.

Vendo aos mellores preços.

Entrega immediata em wagons propriedade particular.

Ana da Silva Mendes Rocio d'Abrantes

Porto, R. do Freixo, 1794 a 1800
R. Garrett, 52
a 58
Lisboa, R. Assunção, 57-3.

ANTONIO FERNANDES VAEDA

CABAÇOS

Estabelecimento commercial de legumes secos:

Feijão de diferentes qualidades, chixaros, grão e gravanço.

Vendas ao publico

PREÇOS DA TABELA

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS
2.ª publicação

PELO Juizo de Direito desta comarca e cartorio do segundo officio, correm editos de trinta dias, nos termos do paragrafo segundo do artigo decimo quarto do regulamento de quinze de fevereiro de mil e novecentos e treze e do artigo primeiro da lei numero seiscentos e setenta e um de seis de abril de mil novecentos e desasete, citando o menor pubere Manoel Quaresma de Oliveira, para na segunda audiencia posterior aos editos, cujo prazo se deve contar a partir da segunda publicação deste anuncio, conjuntamente com sua mãe Albertina da Conceição Quaresma, moradora nesta vila, intervirem na tentativa da conciliação a que são chamados pela Misericórdia de Figueiro dos Vinhos, para expropriação de terrenos que pertencem no sítio da Figueira Redonda ou Figueira da Barba, nos suburbios desta vila, ou não havendo conciliação nomearem louvados, que procedam á sua avaliação. As audiencias neste Juizo, tem lugar todas as segundas e quintas-feiras no Tribunal Judicial desta comarca, sito em Figueiro dos Vinhos, no Largo do Municipio, por onze horas, salvo neste caso terão lugar no dia seguinte.

Figueiro dos Vinhos, desasete de junho de mil e novecentos e vinte.

O Juiz de Direito,
Pereira de Carvalho
O escrivão do 2.º officio
Fernando Guedes da Silva

Anuncio

1.ª publicação

PELO cartorio do primeiro officio da terceira vara civil da comarca do Porto e nos autos de habilitação avulsa em que Antonio Jacinto Coelho Junior, solteiro, maior, proprietario, morador na cidade de Tomar, pretende habilitar-se como unico e universal herdeiro á herança do falecido José Jacinto Coelho, viuvo, morador na cidade do Porto, na Praça da Republica, n.º 2, correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação do respectivo anuncio, citando todos os incertos que se julgarem com direito á mesma herança, para na segunda audiencia posterior ao prazo dos editos serem acusar a sua citação e se lhes marcar o prazo de tres audiencias para contestarem, querendo, seguindo-se os demais termos.

As audiencias ali tem lugar em todas as terças e sextas-feiras ou no dia immediato quando algum deles fôr feriado não estando comprehendido em ferias, pelas onze horas no Tribunal Judicial da comarca, sito á Rua de São João Novo, da cidade do Porto.

Figueiro dos Vinhos, 9 de julho de 1920.

O escrivão ajudante,
Antonio Lopes
Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
Pereira de Carvalho